

TC – D3 - REVISTA ON-LINE: EDUCAÇÃO EM REDE ¹

02/05/05

033-TC-D3

Flavia Wagner²

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
pflaviawagner@virtual.udesc.br

Martha Kaschny Borges

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
pmarthaborges@virtual.udesc.br

Milton Joselito Pereira

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
pmiltonpereira@virtual.udesc.br

CATEGORIA

D - Suporte e Serviço

SETOR EDUCACIONAL

3 - Educação Universitária

NATUREZA DO TRABALHO

B - Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

O projeto “Revista on-line: Educação em Rede” teve sua origem no Grupo de Pesquisa “Educação a Distância”, da UDESC - cadastrado no CNPq. Tem como objetivo principal investigar as etapas e os encaminhamentos necessários para a construção de uma revista científica. Outro objetivo é a criação de um espaço de divulgação sobre a utilização das tecnologias digitais na educação, em suas diferentes modalidades de ensino, destinado a educadores e pesquisadores. O objetivo último deverá ser alcançado na finalização da pesquisa, sendo o lançamento do primeiro volume da Revista Educação em Rede no ciberespaço da UDESC. As etapas para a criação de uma revista científica/on-line se constituem em nosso objeto de investigação. A pesquisa será de cunho qualitativo, sendo que a metodologia deverá ser coerente com este tipo de pesquisa, priorizando o estudo e análise de revistas já construídas, entrevistas com equipes de pesquisa que mantém estas publicações, com especialistas das áreas da biblioteconomia, da informática e da educação. O Grupo de Pesquisa está buscando parcerias junto a outras instituições nacionais e internacionais, como a equipe do Laboratoire des Sciences de l’Éducation, da Université Pierre Mendès France, em Grenoble, França.

Palavras-chave: Formação de professores; Tecnologias digitais; Educação a distância; comunicação

CONTEXTUALIZANDO O ESPAÇO DE DISCUSSÃO DE EAD

Durante o ano de 2004, o Grupo de Pesquisa “Educação a Distância” promoveu diversos encontros de estudo e discussão sobre esta modalidade de ensino, sobre os usos das tecnologias digitais na educação, sobre a emergência da cibercultura e do ciberespaço em nossa sociedade. Tal grupo de pesquisa é composto por professores e alunos de graduação e de pós-graduação (strito senso) de nossa instituição, UDESC, e de professores e doutorandos nacionais e internacionais de outras instituições de ensino superior.

Para esses encontros, buscamos fontes de consulta bibliográfica, percebemos que atualmente existem poucos espaços de divulgação de estudos, pesquisas, experiências que discutam as temáticas: educação a distância (EAD), formação aberta e a distância (FOAD), e o uso das tecnologias digitais na educação, principalmente em caráter de revista on-line. Tal fenômeno, também foi constatado no I Congresso Internacional de Educação a Distância promovido pela ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância) ocorrido em Porto Alegre, em 2003 (RODRIGUES e CATAPAM, 2003), onde os autores, após a realização de um estado da arte sobre as publicações de artigos sobre educação a distância em periódicos científicos nacionais e internacionais, concluíram que estas publicações ainda se apresentam pouco numerosas e que poucos são os periódicos que tratam especificamente desta modalidade.

Investigar e produzir conhecimento científico sobre esta temática, se constituem, hoje, em ações relevantes para os ambientes educacionais, uma vez que as tecnologias digitais e a complexidade da nossa sociedade atual exigem e provocam modificações nas modalidades de ensino até então predominantes. Novas modalidades surgem e se desenvolvem, dentre elas podemos destacar a modalidade de educação a distância e a modalidade semi-presencial (bimodal). Com relação à modalidade presencial podemos afirmar que encontra-se modificando, uma vez que as exigências e demandas atuais se modificam (VALENTE, 2003; MORAN, 2003).

Desta forma, estas modificações nas modalidades de ensino necessitam ser estudadas, investigadas e discutidas para que elas realmente contribuam para uma melhoria na qualidade da educação que as instituições fornecem aos estudantes e também garantam uma democratização real da educação. Para isto, é urgente que se criem espaços de discussão, estudos e divulgação de pesquisas nesta área, abertos a toda a comunidade acadêmica.

No cenário educacional contemporâneo se verifica uma forte tendência: a retomada e o desenvolvimento da educação a distância sob novas perspectivas. Podemos localizar o surgimento dessa modalidade de ensino em meados do século XIX, na Rússia e na Bélgica, com os primeiros cursos por correspondência. A seguir, na década de 70, tivemos a geração de EaD fundamentada na teleeducação, que utilizava os meios de comunicação de massa como o rádio, a televisão e o material impresso. Nos anos 80, incorporaram-se os áudios e vídeos. Na década seguinte, as redes de satélites, o computador, o correio eletrônico, a utilização da Internet e os programas

informáticos concebidos especialmente para a educação, modificaram radicalmente essa modalidade (LITWIN, 2001: 16).

Com o desenvolvimento atual da tecnologia, principalmente com a possibilidade de comunicação propiciada pela rede mundial, a Internet, onde computadores estão conectados em diferentes localidades, em diferentes temporalidades, a educação a distância ganha novos horizontes, possibilidades e desafios. Acredita-se que as novas tecnologias de informação e de comunicação podem auxiliar a resolver um problema crucial da educação “tradicional”, a interatividade (LITWIN, 2001, SILVA, 2000).

Nesta perspectiva, tal modalidade pode fornecer subsídios para auxiliar no processo de ruptura da concepção tradicional de educação, que se fundamenta na transmissão de conteúdos, centrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, do tipo *um-todos*. Já, na educação à distância, através das tecnologias digitais, temos a possibilidade de construir o modelo comunicacional *todos-todos*.

Além do desenvolvimento tecnológico contemporâneo, outro fator que impulsionou a expansão da educação a distância é a crescente demanda por formação da população em geral, uma exigência do modelo social e econômico e do movimento de globalização atual. No Brasil, a democratização do acesso à educação, principalmente à educação superior, ainda se constitui em um grande desafio. Talvez a modalidade a distância possa se apresentar como uma das alternativas para responder a tal desafio. Segundo Ribeiro Silva: *“para democratizar a educação brasileira só existem dois caminhos: ou permitir que as universidades implantem programas de educação a distância ou criar cerca de 1500 novas unidades de ensino formais”* (SILVA, 2003, p.154).

Apesar de a educação a distância ser uma modalidade que já possui uma história, a educação a distância *on-line*, que se fundamenta na utilização de tecnologias digitais se constitui em uma modalidade relativamente recente. Desta forma, a comunidade acadêmica e científica tem centrado esforços no sentido de desenvolver e realizar pesquisas nesta área, que tenham como objetivo principal a promoção do pensar e do re-pensar desta modalidade, avaliando as experiências e projetos realizados, indicando caminhos que garantam uma educação de qualidade (tanto a distância como presencial), enfim, auxiliando na construção do “desenho” desta modalidade de educação.

Os estudos mais recentes sobre esta modalidade, principalmente no Brasil, revelam que a modalidade de educação a distância, vem se modificando e se adaptando às condições estruturais e tecnológicas e às práticas sociais consolidadas (MORAN, 2004, SILVA, 2003). Assim, emerge uma modalidade híbrida educacional, a educação semi-presencial, a qual se caracteriza por adotar um sistema tutorial particular (BORGES, 2003). Estas modalidades pressupõem a utilização das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando aos sujeitos sua inserção no ciberespaço, como produtores de cibercultura.

Estas utilizações também podem e devem ser desenvolvidas na modalidade presencial de ensino, uma vez que este novo espaço e esta nova forma de produzir conhecimento são características da sociedade contemporânea. Mas estas utilizações precisam ser melhor estudadas e avaliadas para que efetivamente contribuam para a melhoria da educação em nosso país. E mais, tais estudos precisam ser divulgados, analisados, serem objeto de novas análises e reflexões.

Porém, o que pudemos constatar nas discussões e estudos realizados no seio do Grupo de Pesquisa “Educação a distância” (UDESC/CNPq), pouco numerosos são os espaços para a divulgação destes estudos e pesquisas e para a interlocução entre a comunidade de pesquisadores, profissionais da educação e estudiosos da área.

Assim, acreditamos que a criação de uma revista on-line se justifica na medida em que esta contribuirá para a criação de um espaço de divulgação de estudos, práticas e investigações nesta temática, favorecendo desta maneira, para a construção e a consolidação de uma educação mais democrática, que atenda às necessidades e exigências de formação da sociedade contemporânea, com qualidade. E ainda, esta pesquisa, ao investigar as etapas e condições necessárias para sua criação, estará contribuindo sobremaneira para a ampliação deste espaço de divulgação científica.

O CIBERESPAÇO E AS MUDANÇAS DOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS

Com a complexificação da sociedade, o processo de globalização, as novas exigências e demandas sociais e a importante expansão das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), ou tecnologias digitais, novos desafios se colocam, em praticamente, todos os setores da sociedade. Tais fenômenos têm modificado nossas práticas sociais e se constituem, ao mesmo tempo, em resultado desta complexificação e em agente de modificação cultural, social, econômica e mesmo intelectual (LÉVY, 1993). Assim, vivemos hoje, um processo de transição de paradigmas, o qual provoca mudanças nas mais diferentes áreas do conhecimento e, conseqüentemente, também na educação (BARON e BRUILLARD, 1996, SANTOS, 1999).

Os atuais níveis de desenvolvimento tecnológico, em especial, das Tecnologias Digitais permitem acessar um grande número de informações, processá-las e transformá-las em insumos de apoio aos indivíduos e às suas relações (LÉVY, 2000). É o movimento da cibercultura e do ciberespaço, características da dita sociedade da informação deste início de milênio:

“cibercultura, isto é, o conjunto imbricado de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço, isto é: do novo ambiente comunicacional que surge com a interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores, ..., novo espaço de sociabilidade, de organização, de conhecimento.” (SILVA, 2003: 11)

Desta forma, o ciberespaço se apresenta como um novo espaço de codificação, de produção, de armazenamento e de transmissão do conhecimento e, neste novo espaço social, uma nova cultura está sendo construída pela sociedade atual, determinando novas formas de comunicação, de interação, novas atitudes, competências, atitudes e valores, isto é, a cibercultura. Mas, em que medida a Educação e, conseqüentemente, os educadores e educandos, estão participando desta construção? De que forma, enquanto consumidores passivos desta nova cultura ou enquanto sujeitos ativos desta construção? Em que medida, nós, educadores e pesquisadores, estamos praticando, experimentando e

investigando estas novas possibilidades de produção de conhecimento? Quais são suas vantagens e também quais são seus “riscos” ou limitações? Em que medida este novo espaço, o ciberespaço pode provocar modificações na Educação, em suas diferentes modalidades de ensino: presencial, a distância e semi-presencial?

Em publicações e eventos relacionados à Educação, podemos verificar que existem algumas tentativas, ainda bastante tímidas, individualizadas, limitadas a alguns espaços educativos, a alguns educadores, ditos inovadores que, por iniciativa e interesses próprios, realizam atividades pedagógicas utilizando as tecnologias digitais como instrumentos antropotécnicos, no sentido atribuído pelo pesquisador francês Pierre Rabardel (1995) para a sua ação docente (BARON e BRUILLARD, 1996).

Com relação à modalidade de educação a distância, principalmente em sua terceira geração (LITWIN, 2001), a qual pressupõe a utilização das tecnologias digitais como instrumentos que possibilitam a comunicação, a interação e a interatividade entre os sujeitos envolvidos na ação pedagógica (SILVA, 2000; BORGES e FONTANA, 2003), poderíamos então, esperar que as tecnologias digitais seriam utilizadas de forma intensiva, consciente e consistente nos processos de ensino e de aprendizagem. Porém, na prática, não é o que se verifica. O ciberespaço e conseqüentemente a cibercultura, por diversos motivos, ainda são subutilizados na educação. Alguns estudos revelam que, na maioria das instituições que oferecem esta modalidade de ensino, as atividades propostas apenas “transportam” para o espaço virtual as práticas tradicionais do ensino presencial, digitalizando as mesmas apostilas impressas, que antes eram xerocadas; onde os educadores estabelecem uma relação fundamentada na transmissão de conteúdos, ainda centrada na figura do professor; cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, do tipo *um-todos*, de caráter individualista e de conhecimento fragmentado (SILVA, 2003; MORAN et al, 2000; VALENTE, 2003).

Atualmente a modalidade de educação a distância vem se modificando. A partir das experiências e de estudos realizados, a tendência que se fortalece, principalmente no Brasil, em função das nossas condições estruturais e tecnológicas peculiares, se configura como uma modalidade híbrida, qual seja a modalidade de educação semi-presencial (MORAN, 2003)

Mesmo considerando que as modalidades de educação a distância ou semi-presencial se caracterizam essencialmente pelo uso intensivo das tecnologias digitais, poucas têm sido as experiências e as pesquisas, principalmente na comunidade científica brasileira, de investigação sobre a utilização efetiva do ciberespaço e suas conseqüências nos processos de ensino e de aprendizagem. E mais, poucos são os espaços de divulgação e de debate sobre estes estudos. Assim, muitas inquietações e questionamentos perduram, como por exemplo: como estimular a superação do paradigma tradicional de educação para o paradigma emergente *todos-todos* (SILVA, 2003; MORAN, MASETO e BEHERENS, 2000)? Como desenvolver, de forma estruturada, a aprendizagem colaborativa, a qual é a própria essência ciberespaço, nestas modalidades de educação? Como estimular o processo de co-autoria dos educandos,

onde o professor é o mediador e o orientador das atividades de aprendizagem (SILVA, 2000, 2003; BORGES e FONTANA, 2003)?

Na educação presencial este panorama não difere de forma significativa, a utilização das tecnologias digitais pelos educadores, desde a década de 70, se resume a experiências pontuais, individuais e acontece como que “em ondas” ou “modismos”. Segundo os pesquisadores franceses Georges-Louis Baron e Eric Bruillard (1996) o processo de introdução das tecnologias na educação ocorreu em quatro fases. Primeiro os professores pioneiros que utilizavam as tecnologias no ensino profetizavam mudanças extraordinárias na educação. A seguir se seguiu uma onda de estudos e investigações acadêmicas que atestavam a eficácia das tecnologias na educação, o que motivou importantes projetos institucionais e governamentais para se equipar. Num terceiro momento, iniciam-se as “queixas” dos professores: logística insuficiente, imperfeições técnicas, incompatibilidade com os programas e softwares. O uso efetivo junto aos alunos se revela bastante raro, o que acarreta críticas aos administradores que compraram máquinas custosas, pouco adaptadas ao ensino e assim, pouco utilizadas. E por último, surgem as críticas de professores tradicionais, que não querem mudar suas práticas, estes são acusados de bloquearem as melhorias trazidas pela tecnologia moderna. Mas finalizando, estes autores ressaltam que pouco se questiona sobre as reivindicações dos adeptos ou sobre os fundamentos educativos destas tecnologias.

Podemos perceber, então, que independente das modalidades de educação, o uso das tecnologias digitais pelos educadores e educandos ainda se constitui em um objeto de pesquisa relevante, uma vez que a cibercultura e o ciberespaço são produções desde momento histórico e da sociedade atual. E ainda, segundo Lévy (1995, 2000), assim como a oralidade e a escrita, a cibercultura se apresenta como uma nova tecnologia intelectual que modifica e interfere nos processos cognitivos, nas formas de memória, nas noções de tempo, nas relações interpessoais e intrapessoais, no sentido atribuído por Vygostsky (1988, 1998).

Entretanto, algumas questões perduram: quais são os critérios e objetivos para a utilização destas tecnologias na educação? Em que medida a cibercultura possibilita o desenvolvimento destas novas funções cognitivas, ou de novas tecnologias da inteligência, no sentido atribuído por Pierre Lévy (1995, 2000)?

Ora, percebe-se claramente que estas e outras questões precisam emergir e serem investigadas e explicitadas pela comunidade acadêmica, e mais, que poderiam (ou deveriam) ser parte integrante dos processos de formação dos educadores. Vemos que nem todas as instituições de formação inicial e/ou contínua propõem estas discussões, como por exemplo, a nossa instituição, que retirou do currículo novo do curso de Pedagogia a única disciplina que poderia promover ou garantir tal discussão, a disciplina de Tecnologia Educacional.

Assim, a cibercultura se constitui em um processo social, histórico e contemporâneo, o qual está modificando todas as nossas práticas sociais, dentre elas a nossa forma de pensar, de agir e de sentir (MARASCHIN, 1999; SERRES, 2002). Na educação este fenômeno também traz implicações, quer nós, educadores, queiramos ou não, estejamos

preparados ou não. Portanto é importante que esta temática seja objeto de nossas preocupações, estudos, debates e experimentações, para que possamos atuar como sujeitos produtores e não apenas consumidores destas tecnologias. Para que possamos realmente identificar as vantagens, mas também as limitações que o seu uso nos processos de ensino e de aprendizagem podem oferecer. E ainda, estes estudos e reflexões precisam ser divulgados, analisados pela comunidade acadêmica para que possam frutificar.

Porém, ao abordar a questão da emergência do ciberespaço e da cibercultura e sua relação com a mudança dos paradigmas educacionais, nos encontramos frente a um paradoxo. De fato, estamos hoje ainda presos, quase que exclusivamente, às formas tradicionais de divulgação, discussão, elaboração de estudos e pesquisas sobre educação e o uso das tecnologias digitais. Priorizamos os espaços de divulgação de estudos científicos tradicionais: como as revistas impressas, os livros impressos, os eventos localizados em um espaço geográfico real, em um tempo determinado, onde os pesquisadores se encontram reunidos num mesmo local, ao mesmo tempo. Ora, o ciberespaço também pode se constituir em um novo espaço de divulgação de estudos científicos, não em substituição aos espaços tradicionais, mas em complementação a estes.

Desta forma, esta pesquisa, ao pretender criar mais um espaço de divulgação de estudos científicos, de debates e de relatos de experiências sobre as temáticas acima relacionadas, tem a intenção de oferecer à comunidade científica os resultados de uma investigação sobre as etapas, as estruturas e as condições necessárias para esta criação.

Entretanto, para que uma revista tenha consistência científica, continuidade e posterior valorização e reconhecimento da comunidade científica, faz-se necessário que, desde a sua criação, alguns critérios sejam planejados, refletidos e delimitados, tanto em nível de editoração, como de formatação, tanto relativos ao seu conteúdo científico como ao suporte tecnológico escolhido.

Delimitando nossa problemática, a principal questão que pretendemos responder com a pesquisa é: quais são as etapas, os percursos, as condições necessárias para a criação e estruturação de uma revista *on-line*, tanto em termos científicos (relativos à temática delimitada), técnicos (relativos à editoração, formatação, indexação, etc.) como tecnológicos (relativos às questões de suporte para veiculação em mídia digital *on-line*)?

UMA PROPOSTA PARA DIVULGAÇÃO DOS ESTUDOS EM EAD

Os procedimentos metodológicos a serem adotados e construídos são dirigidos pela nossa temática de pesquisa, pelo tipo de pesquisa: pesquisa de desenvolvimento e pelo quadro teórico que a fundamenta.

Uma pesquisa de desenvolvimento se caracteriza por se constituir em uma investigação que visa principalmente a ação. Nela, os pesquisadores se propõem a construir um instrumento (material ou simbólico) que sejam eficazes para os profissionais daquela área. Assim:

“Neste esforço, o pesquisador tentará enunciar as leis ou princípios generalizáveis dentro de um contexto determinado

ou, mais precisamente, as regras tecnológicas para a elaboração ou a utilização de um instrumento determinado” (DE KETELE, 2000: 97, tradução desta autora)

Assim, a pesquisa de desenvolvimento tem suas ações direcionadas para a elaboração de um produto final, que neste caso, será a construção e o lançamento da Revista on-line: Educação em Rede.

Portanto, a metodologia a ser adotada para a execução deste projeto consiste na execução das seguintes etapas ou ações:

1- Revisão bibliográfica - realizar uma revisão dos aportes teóricos e práticos para a construção de uma revista em educação, identificando os critérios para sua indexação, as regras de editoração, etc.

2 - Análise de revistas on-line e impressas - realizar, primeiramente, um levantamento das revistas (on-line e impressas) existentes que são mantidas por instituições superiores de ensino e, a seguir, identificar e analisar suas principais características e estruturas.

3 - Delimitação dos aportes tecnológicos necessários - verificar quais são os melhores (ou necessários) aportes tecnológicos para abrigar uma revista on-line em educação

4 - Definição dos critérios para a formatação/editoração da revista Educação em Rede - delimitação das características principais da revista, em termos de editoração e formatação tais como: conselho editorial, comitê científico, periodicidade, estrutura da revista (seções), responsáveis, normas para a formatação dos artigos, design da revista, etc.

5 - Constituição do comitê científico - convite a pesquisadores para a participação no comitê científico, tanto nacionais como internacionais

6 - Inscrição no índice geral de catálogos indexados - realizar as etapas necessárias para a indexação da revista junto aos órgãos competentes (ISSN)

7 - Análise e desenvolvimento do site da revista on-line: Educação a Distância em Evidência, no portal da UDESC - construção do projeto e desenvolvimento do site propriamente dito, com o auxílio de técnicos em informática, em design na web, pesquisadores, professores envolvidos

8 - Divulgação do site da revista e chamada de artigos - divulgação do site na Internet, dentro do portal da UDESC e também através de e-mails, de material impresso

9 - Análise e seleção dos artigos - envio aos membros do comitê científico e a pesquisadores colaboradores para a emissão de pareceres dos artigos recebidos. Seleção dos artigos a partir dos pareceres.

10 - Elaboração da revista nº 1 - construção do vol 1 da revista. Correção ortográfica dos artigos. Publicação no site.

11 - Lançamento do vol nº1 - lançamento da revista on-line através de informativos virtuais, orais e impressos, distribuídos a diferentes instituições de pesquisa e ensino e a diferentes pesquisadores e educadores

12 - Relatório final - elaboração e envio do relatório final de acordo com o modelo proposto.

FINALIZANDO...

Como afirmamos anteriormente, nossa pesquisa apresenta um caráter de pesquisa de desenvolvimento, uma vez que pretende investigar as etapas de criação de uma revista on-line, criando uma revista deste tipo.

Assim, nossa hipótese principal é a de que, para a construção de um espaço de divulgação, debate e publicação de pesquisas, estudos e investigações sobre o uso das tecnologias digitais na educação, sob a forma de uma revista virtual, faz-se necessário um estudo preliminar e uma delimitação das etapas de construção deste espaço (científicas, técnicas e tecnológicas), para que, posteriormente, este espaço adquira um status de revista científica, sendo valorizado e reconhecido pela comunidade acadêmica.

E por último, vale lembrar que a Revista on-line: Educação em Rede deverá estar estruturada a partir do segundo semestre de 2005, no site <http://www.virtual.udesc.br>. Como será uma revista aberta, convidamos toda a comunidade científica a contribuir com sugestões, acessando-a, enviando trabalhos, críticas, enfim, contribuindo para que a revista se torne verdadeiramente mais um espaço de discussão, divulgação e publicação de estudos, investigações, experimentos em educação, relacionados com as tecnologias digitais, nas diferentes modalidades.

NOTAS

¹ Projeto de Pesquisa vinculado ao Centro de Educação a Distância e Centro de Ciências da Educação - Universidade do Estado de Santa Catarina.

² Professores, membros do Grupo de Pesquisa "Educação a Distância", Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil.

BIBLIOGRAFIAS

- ALAVA, Séraphin (org). **Ciberespaço e formações abertas**. Rumo a novas práticas educacionais? Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BARON, G.-L. e BRUILLARD, E. **L'informatique et ses usages dans l'éducation**. Paris : Presses Universitaires de France, 1996.
- BORGES, M. K. e FONTANA, K. B. Interatividade na prática: a construção do Texto Colaborativo por alunos da educação a distância. In **Anais do X Congresso Internacional da ABED**, Porto Alegre, 2003.
- BORGES, Martha K. Présentation du cours de pédagogie de l'UDESC, organisé selon le système de tutorie, une expérience brésilienne. In *Revue ISDM, Information science for decision making*. Toulon/Marseille: ISIS, 2003.
- _____. Educação e tecnologias digitais: uma proposta de inclusão digital destinada a professores em formação. In **Anais do XI Congresso Internacional da ABED**, Salvador, 2004
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMAIZIERE, F. **Eclatement des temps et lieux de la formation**. Disponível em <http://www.sigu7.jussieu.fr/AEM/eclatrennes.htm> Acessado em mar 2001.
- DELEUZE, Gilles. **Diálogos**. São Paulo: Escuta, 1998.
- FRANCO, M. e SAMPAIO, C. S. Linguagens, comunicação e cibercultura: novas formas de produção do saber. In **Revista UNICAMP**, nº 5, junho de 1999.

- GUIMARÃES JUNIOR, M. **A cibercultura e o surgimento de novas formas de sociabilidade.** In www.cfh.ufsc.br/~guima/ciber, consultado em agosto de 2004.
- GUR-ZE'Ev, Ilan. **É possível uma educação crítica no ciberespaço?** In www.pedagogia.pro.br/educacao_ciberespaço, consultado em setembro de 2004.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência : o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro : Ed 34, 2a edição, 1993.
- LITWIN, Edith (org.). **Tecnologia educacional.** Política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Educação a distância.** Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MACHADO, J. A. S. **O ciberespaço como arquitetura da liberdade.** In www.forum-global.de/bm/articles/ciberespaço, consultado em setembro de 2004.
- MARASCHIN, Cleci. **Subjetividade e novas tecnologias.** In www.ufrgs.br/necom/semin/cleci.htm. consultado em dezembro de 1999.
- MARTINS, Francisco M. e SILVA, Juremir (org). **Para navegar no século XXI.** Tecnologias do imaginário e cibercultura. Porto Alegre: Sulina/Edipucrgs, 2003
- MEDEIROS, M. F. e FARIA, E. (Orgs.). **Educação a distância.** Cartografias pulsantes em movimento. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.
- MORAN, J. M. Propostas de mudanças nos cursos presenciais com a educação on-line. In **Anais do XI Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED**, <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/153-TC-D2.htm>
- MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade.** Lisboa: Europa-América, 1990.
- PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- _____. **O aluno virtual.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PETERS, Otto. **Didática da educação a distância.** São Leopoldo: Ed Unisinos, 2001.
- RODRIGUES, R., CATAPAM, A. Produção científica e publicação em Educação a Distância. In Anais do X Congresso Internacional de Educação a Distância da ABED. <http://www.abed.org.br/congresso2003>.
- RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre a ciência.** Porto: Afrontamento, 1999.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa.** 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 2001.
- SILVA, M. (Org). **Educação online.** São Paulo: Loyola, 2003.
- SILVEIRA, SÉRGIO A. **Exclusão digital.** A miséria na era da informação. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2001.
- VALENTE, J. A., PRADO, M. E. & ALMEIDA, M. E. (ORG). **Educação a distância via Internet.** São Paulo: Avercamp Editora, 2003.
- VALENTE, J. A. **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** São Paulo: Avercamp Editora, 2003.

VYGOSTKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.